

Desocupação de área dos índios Krenak gera impasse

MARIA CLARA PRATES

Permanece o impasse sobre a melhor forma para a desocupação da reserva indígena dos Krenak, em Resplendor, Vale do Rio Doce, que começa na próxima segunda-feira. A reunião realizada ontem entre a Polícia Federal, Incra, Procuradoria da República e Funai não foi capaz de resolver o problema social de alguns posseiros da região que não têm condição econômica de deixar a área de 4 mil hectares. Pela segunda vez, não houve consenso sobre a melhor forma para executar a ordem judicial de desocupação das terras dos Krenaks.

O representante da Funai em Minas, Hilton Madson Andrada, afirmou que não aceita outra forma de desocupação que não a de-

terminada pelo juiz da 3ª Vara da Justiça Federal, Itelmar Raydan Evangelista, que a de retomada imediata de toda a área. Diante do impasse e preocupado com um possível conflito na região entre índios e posseiros, o procurador regional da República em Minas, Hindemburgo Chateaubriand Filho, propôs que sejam feitas novas reunião até que se encontre a melhor forma para o problema.

Chateaubriand Filho disse temer conflitos na área porque entre as 54 famílias de posseiros, algumas delas se instalaram na região desde o início do século e podem resistir à desocupação. A Polícia Federal, responsável pela execução da desocupação, já colocou à disposição da Justiça 20 agentes federais e um delegado para o trabalho.